



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

**INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA SOBRE O DESEMPENHO DA GESTÃO
ACADÊMICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**
MARTA MACIEL BERTULINO SALES / “DENISE MARIA MOREIRA CHAGAS CORRÊA”

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
CONTROLADORIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA**

MARTA MACIEL BERTULINO SALES

**Produto Técnico resultado da pesquisa
INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA SOBRE O DESEMPENHO DA GESTÃO
ACADÊMICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

**FORTALEZA
2025**

MARTA MACIEL BERTULINO SALES

**INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA SOBRE O DESEMPENHO DA GESTÃO
ACADÊMICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Produto Técnico resultante do Trabalho de Conclusão de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como produção técnica da área de concentração de Gestão Organizacional.

Linha de Pesquisa: Contabilidade, Controladoria e Finanças.

Orientador: Profa. Dra. Denise Maria Moreira Chagas Corrêa

FORTALEZA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S155i Sales, Marta Maciel Bertulino.
Influência da governança sobre o desempenho da gestão acadêmica das universidades federais brasileiras. / Marta Maciel Bertulino Sales. – 2025.
87 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Denise Maria Moreira Chagas Corrêa.
1. Governança Pública. 2. Valor Público. 3. Eficiência. 4. Ranking RUF. 5. ; Universidades Federais Brasileiras. I. Título.

CDD 658

Título: Influência da governança sobre o desempenho da gestão acadêmica das universidades federais brasileiras. [Relatório Técnico Conclusivo]

Autores: Marta Maciel Bertulino Sales e Prof. Dra. Denise Maria Moreira Chagas Corrêa.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação: Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Coordenadora do PPAC Profissional; Augusto César de Aquino Cabral, Vice-coordenador do PPAC Profissional

Editor: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edição Eletrônica: setembro de 2025

ISBN: 978-85-7485-566-0

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC)

Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – PPAC Profissional

Av. da Universidade, 2431, Benfica, CEP 60020-180, Fortaleza-CE

Telefone: (85) 3366-7816

Endereço eletrônico: <https://ppacprof.ufc.br>

Resultado da pesquisa INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA SOBRE O DESEMPENHO DA GESTÃO ACADÊMICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Turma: MPAC/IEL

Instituição contratante: Instituto Euvaldo Lodi-CE (IEL-CE), integrante do Sistema Confederação Nacional da Indústria – CNI.

Prezado Sr.(a) “Presidente/Superintendente/Diretor(a) da Instituição Contratante”,

Apresentamos a seguir um Relatório Técnico referente à pesquisa realizada por **Marta Maciel Bertulino Sales**, sob a orientação do Profa. Dra. Denise Maria Moreira Chagas Corrêa, no período de 2023 a 2025, no âmbito do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará.

Estamos certos de que este trabalho constitui um relevante instrumento para melhorias das ações empreendidas pelo(a) “instituição contratante” junto a suas instituições parceiras.

Atenciosamente,

Marta Maciel Bertulino Sales, Me. em Administração e Controladoria (UFC)
Denise Maria Moreira Chagas Corrêa, Dra. em Educação pela Universidade Federal do Ceará
(UFC)

DETALHAMENTO DO RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Correspondência com os novos subtipos-produtos técnicos/tecnológicos:

☒ Relatório técnico conclusivo – Processos de gestão elaborado

Finalidade:

Analisar a influência da governança das universidades federais brasileiras sobre os desempenhos destas entidades

Impacto – Nível:

☒ Médio

Impacto – Demanda:

☒ Espontânea

Impacto – Objetivo da Pesquisa:

☒ Solução de um problema previamente identificado

Impacto - Área impactada pela produção:

☒ Econômico

Impacto – Tipo:

☒ Potencial

Descrição do tipo de Impacto:

Disseminação de práticas que potencializem a gestão organizacional.

Replicabilidade:

☒ Sim

Abrangência Territorial:

☒ Nacional

Complexidade

☒ Média

Inovação:

☒ Baixo teor inovativo

Setor da sociedade beneficiado pelo impacto:

☒ Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas

Declaração de vínculo do produto com PDI da Instituição:

☒ Não

Houve fomento?

☒ Cooperação

Há registro/depósito de propriedade intelectual?

☒ Não

Há transferência de tecnologia/conhecimento?

☒ Não

ISBN: 978-85-7485-566-0

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A governança pública tem sido consolidada na literatura como um instrumento que contribui para a melhoria do desempenho organizacional das entidades públicas. Essa articulação, dentre outras finalidades, visa gerar, preservar e entregar valor público. No contexto universitário, a eficiência da gestão das universidades federais pode ser representativa do valor público que está sendo gerado para a sociedade, que também pode reconhecer este valor por meio de indicadores de controle social tais como os *rankings* universitários.

Sob este enfoque, este Produto Técnico é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, e tem como objetivo geral analisar a influência da governança das universidades federais brasileiras sobre os desempenhos das referidas entidades, considerando indicadores de controle interno (indicadores de gestão das universidades), bem como indicadores de controle social (*rankings* universitários). Como objetivos específicos, tem-se: i) analisar a relação entre o tempo de vida das universidades e os seus desempenhos; ii) analisar a relação entre o porte orçamentário das universidades e os desempenhos destas entidades; e, iii) analisar a relação entre as regiões geográficas e os desempenhos destas entidades.

Para tanto, este estudo explicativo e descritivo, utilizou-se da pesquisa documental. Quanto à abordagem do problema, o trabalho teve um enfoque quantitativo, visto que foram utilizadas técnicas estatísticas na análise dos dados. Dessa forma, utilizou-se da técnica de análise envoltória de dados (DEA) para calcular a eficiência relativa das 64 universidades federais da amostra, com base nos indicadores de gestão do TCU para universidades, referente ao ano de 2024. Em seguida, para o alcance dos objetivos da pesquisa, foram realizados testes de regressão linear múltipla, com o intuito de verificar analisar a influência da governança das universidades federais brasileiras sobre os desempenhos destas entidades.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico são abordados os principais resultados obtidos a partir da utilização do método da análise envoltória de dados: o *ranking* de eficiência relativa da gestão acadêmica da amostra total e por regiões, além dos resultados da aplicação dos testes de regressão.

2.1 Eficiência relativa da gestão acadêmica

A primeira etapa da pesquisa, que consistiu em apresentar o *ranking* de eficiência da gestão acadêmica das universidades federais brasileiras, foi alcançada por meio da realização da análise envoltória de dados. Foram considerados, para a aplicação da técnica, os fatores de *input* Custo Corrente por Aluno Equivalente (CCAEE), o indicador Aluno Tempo Integral Professor Equivalente (AIPE) e o indicador Aluno Tempo Integral Funcionário Equivalente (AIFE). Como fatores de *output* foram considerados o Grau de Participação Estudantil (GPE); Grau de Envolvimento com a pós-graduação (GEPG), o Conceito CAPES e a taxa de sucesso na graduação (TSG). A Tabela 1 apresenta o ranking de eficiência das universidades federais relativo ao ano de 2024.

Tabela 1 – *Ranking* nacional de eficiência das universidades federais brasileiras – 2024

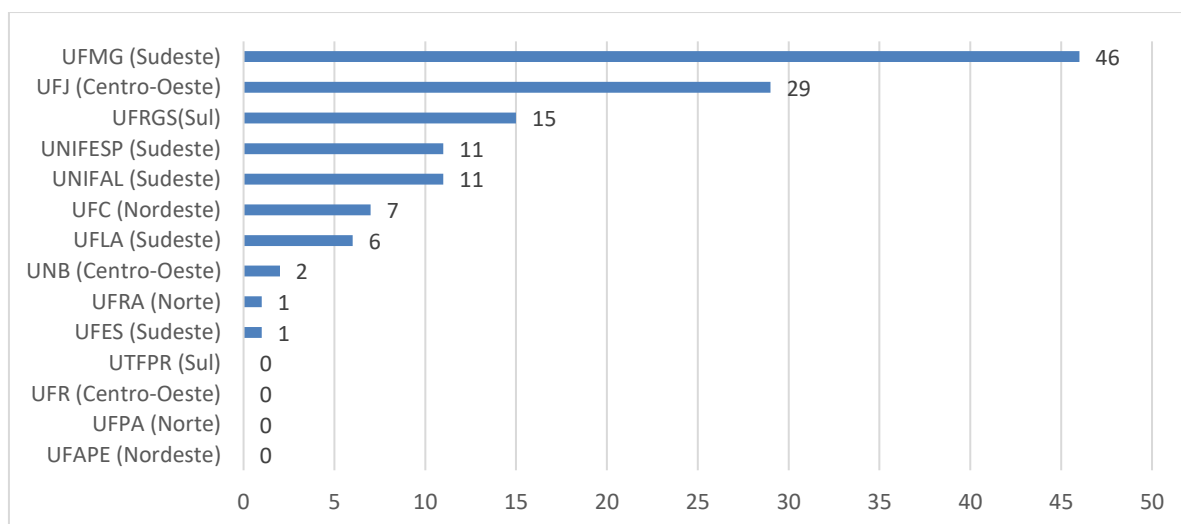
Ranking	DMU	Escores	Ranking	DMU	Escores
1	UFAPE	100,00%	33	UFSB	86,30%
2	UFES	100,00%	34	UFPE	86,00%
3	UFJ	100,00%	35	UFTM	85,70%
4	UFLA	100,00%	36	UFPEL	85,10%
5	UFPA	100,00%	37	UFRPE	85,00%
6	UFR	100,00%	38	UFMA	84,40%
7	UFRA	100,00%	39	UFMS	84,20%
8	UFRGS	100,00%	40	UFMT	84,20%
9	UNB	100,00%	41	UFRRJ	84,00%
10	UNIFAL	100,00%	42	UFPB	83,90%
11	UNIFESP	100,00%	43	UFGD	83,80%
12	UTFPR	100,00%	44	UNIFEI	83,50%
13	UFC	100,00%	45	UNIPAMPA	83,10%
14	UFMG	100,00%	46	UFAC	82,70%
15	UNIR	97,60%	47	UFF	82,20%
16	UFV	97,10%	48	UNILAB	81,10%
17	UFSCAR	95,60%	49	UFVJM	81,00%
18	UFSC	95,30%	50	UFS	80,70%
19	UFRN	94,80%	51	UFSJ	80,10%
20	UFDPAR	94,00%	52	UFG	79,70%
21	UFJF	93,50%	53	UFT	78,70%
22	UFSM	91,60%	54	UFABC	78,00%
23	UFCG	90,30%	55	UFOB	76,00%
24	UFRJ	90,10%	56	UNILA	75,50%
25	UFU	89,30%	57	UFAM	75,20%
26	UFCSPA	88,90%	58	UNIVASF	73,30%
27	UFBA	88,70%	59	UNIFESSPA	73,00%
28	UFPR	88,40%	60	UFAL	72,00%
29	FURG	87,50%	61	UFRB	71,90%
30	UFCA	87,40%	62	UFFS	70,00%
31	UFPI	86,50%	63	UNIFAP	69,00%
32	UFERSA	86,30%	64	UFOPA	63,40%
Valor mínimo					63,40%
Valor máximo					100,00%
Média Aritmética nacional					87,28%
Mediana					86,30%
Desvio-padrão					9,61%
Coeficiente de variação					11%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da DEA conforme a Tabela 1, apontaram que, dentre as 64 universidades analisadas, apenas 14 atingiram a fronteira de eficiência, com DMUs de todas as regiões do Brasil: UFES, UFLA, UNIFAL, UNIFESP e UFMG, da região Sudeste, UFJ, UFR e UNB, da região Centro-Oeste, UFRGS e UTFPR, da região Sul, UFAPE e UFC, da região Nordeste, UFPA e UFRA, da região Norte.

Um dos achados da análise envoltória consiste em permitir que as DMUs consideradas eficientes no modelo DEA adotado, isto é, que se localizam na fronteira de eficiência, sejam consideradas como referências para as universidades que não alcançaram a fronteira. Isso permite que as DMUs ineficientes possam se espelhar nas melhores práticas das unidades situadas na fronteira de eficiência, as quais servem de *benchmarking* para as DMUs que não alcançaram a fronteira de eficiência.

Gráfico 1 – Frequência de *benchmarkings* das DMUs eficientes para as ineficientes



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme análise do Gráfico 1, a UFMG (região Sudeste) lidera a lista das universidades que mais serviu como referência para outras universidades consideradas menos eficientes, tendo sido apontada como *benchmarking* para 46 universidades avaliadas como ineficientes, seguido da UFJ (Centro-Oeste) com 29, UFRGS (Sul) com 15, UNIFESP (Sudeste) e UNIFAL (Sudeste) com 11, UFC (Nordeste) com 8, seguida da UFLA (Sudeste) com 7, UNB (Centro-Oeste) com 2, e UFRA (Norte) e UFES (Sudeste) com 2 cada uma.

Foram também identificados os fatores com maior potencial de melhoria para que todas as universidades fossem eficientes, apontou-se o Grau de Envolvimento com a Pós-Graduação

(GEPG) com 37,32%, a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG), com 19,84%, o Grau de Participação estudantil (GPE) com 9,97% e o Conceito CAPES com 7,59%.

2.1 Análise dos testes de regressão linear

A proposta desta pesquisa consistiu em verificar a influência da governança das universidades federais brasileiras sobre os desempenhos das referidas entidades. Como representação da governança, utilizou-se o iESGo, índice oriundo do levantamento de governança do TCU. Por sua vez, a eficiência foi representada pelos escores obtidos da aplicação do modelo DEA e pela nota do RUF, formando dois modelos econométricos. Foram incluídas, também, outras variáveis explicativas, a saber: Idade das universidades, Porte (relativo ao orçamento) e Região Geográfica e, consoante a fundamentação teórica apontada na literatura.

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva das variáveis utilizadas nos testes de correlação e regressão.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das variáveis dos modelos de regressão

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação
Escore DEA	63,40	100,00	87,28	86,30	0,10	11%
RUF	13,51	96,44	65,55	69,84	22,20	34%
iESGo	0,06	0,99	0,60	0,59	0,22	37%
Idade (anos)	6	115	46,80	54,50	28,96	62%
Porte (R\$ milhões)	85,00	2250,00	638,00	525,00	457,00	74%

Fonte: Dados da pesquisa

A análise descritiva das variáveis envolvidas no teste de regressão mostrada na Tabela 2 permite concluir que:

- i) quanto ao escore DEA, as universidades possuem alto nível de eficiência relativa, considerando os parâmetros do modelo DEA, porque a média ficou muito próxima ao valor máximo e a média muito próxima da mediana, enquanto o coeficiente de variação mostrou a distribuição dos escores de eficiência foi homogênea;
- ii) quanto ao RUF, as universidades apresentaram notas heterogêneas (CV=34%), com mais da metade das universidades acima da média porque a mediana foi superior à média nacional;
- iii) quanto ao nível de maturidade de governança, observou-se uma distribuição ainda mais heterogênea do que a nota RUF porque o coeficiente de variação

da governança foi de 37% e a distribuição foi tendente a simétrica, uma vez que a mediana ficou muito próxima à média nacional;

- iv) quanto ao tempo de vida das universidades, a distribuição foi ainda mais heterogênea (CV=62%) e a mediana foi superior à média nacional, revelando que mais da metade das universidades possuem idade superior à média nacional, revelando que as universidades mais novas são minoria no conjunto de universidades contempladas neste estudo;
- v) quanto ao porte orçamentário, esta foi a variável com maior dispersão (CV=74%). Além disso, a média bem distante do valor máximo, associada ao fato de que a mediana foi inferior à média nacional indicam que mais da metade das universidades possui orçamento inferior à média nacional e que a média foi fortemente influenciada pelo orçamento das universidades com menor valor, o que indica que as universidades de maior porte são minoria. Portanto, tem-se diferenças expressivas no porte das universidades deste estudo.

Em síntese, a Tabela 2 mostra que, se por um lado, as variáveis que representam o desempenho das universidades apresentam maior uniformidade, sendo a eficiência homogênea (CV=11%) e o RUF com baixa heterogeneidade (CV = 34%), os aspectos estruturais (idade e porte orçamentário) revelam ampla diversidade no conjunto analisado, dados os elevados coeficientes de variação, bem como o nível de governança (variável explicada, com CV=37%).

4.2.1 Modelo 1 - Variável explicada - escores de eficiência dos indicadores de controle interno

Para a análise da existência de influência das variáveis explicativas sobre a variável explicada, inicialmente foi realizada a investigação sobre a existência de correlação entre as variáveis objeto deste estudo, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Correlação de *Pearson* das variáveis do Modelo 1

	Eficiência	iESGo	IDADE	PORTE (log)	CO	NE	N	SE	S
Eficiência	1								
iESGo	0,128	1							
IDADE	0,1481	0,3032(*)	1						
PORTE (log)	0,2392	0,4966(*)	0,7588(*)	1					

CO	0,1101	0,1441	-0,1247	-0,0242	1				
NE	-0,1305	-0,2710(*)	-0,102	-0,1205	-0,2363	1			
N	-0,2163	0,0224	-0,0582	-0,1885	-0,1418	-0,2727(*)	1		
SE	0,2094	0,1289	0,1766	0,1801	-0,2108	-0,4055(*)	-0,2433	1	
S	0,0233	0,0422	0,0753	0,131	-0,1597	-0,3071(*)	-0,1843	-0,2740(*)	1

Legenda: CO(Centro-oeste): NE(Nordeste): N(Norte); SE(Sudeste) e S(Sul)

Nota: (*) significativo a nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 mostrou que os escores de eficiência calculados pela DEA não apresentam uma correlação estatisticamente significativa com nenhuma das variáveis (explicativa ou de controle) apresentadas. Por outro lado, a mesma tabela mostrou que a idade apresentou relação positiva fraca com a governança, enquanto o porte apresentou relação positiva e moderada com a governança e relação positiva e forte, com a idade e a região nordeste apresentou relação negativa e fraca com a governança.

A Tabela 4 traz os resultados da análise de regressão pelo método dos mínimos quadrados ordinários (MQO).

Tabela 4 - Modelo 1 de Regressão Múltipla

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	T	p-valor
iESGo	0,00	0,06	0,03	0,98
Idade	0,00	0,00	-0,40	0,69
log(Porte)	0,04	0,03	1,39	0,17
Constante	0,17	0,48	0,35	0,73

Nota: (*) significativo a nível de 5%.

Variável explicada: escores DEA

$R^2 = 0,0599$ R^2 ajustado= 0,0129

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados do teste de regressão mostrados na Tabela 4 revelaram que nenhuma das variáveis explicativas apresentou significância estatística na explicação dos escores DEA. Tal fato sugere que as variáveis escolhidas não explicam a variável dependente eficiência (representada pelos escores da DEA), das universidades da amostra. A matriz de correlação apresentada na Tabela 3 já sugeria a inexistência de relações de causa e efeito entre as variáveis do teste de regressão e a variável explicada (escores de eficiência).

4.2.2 Modelo 2 - Variável explicada – do indicador de controle social (nota RUF geral)

Conforme as variáveis para o teste de regressão já mencionadas anteriormente, foi realizada a correlação de *Pearson* das variáveis do Modelo 2, que consta a nota RUF como variável explicada e as variáveis explicativas são as mesmas do Modelo 1. A Tabela 5 apresenta a matriz de correlação, que dispõe os coeficientes de correlação para informar o grau e sentido da associação entre as variáveis.

Tabela 5 – Teste de Correlação de *Pearson* das variáveis do Modelo 2

Variáveis	RUF	iESGo	Idade	Porte (log)	CO	NE	N	SE	S
RUF	1,00								
iESGo	0,5128(*)	1,00							
Idade	0,7553(*)	0,3032(*)	1,00						
log(Porte)	0,9075(*)	0,4966(*)	0,7588(*)	1,00					
CO	-0,08	0,14	-0,12	-0,02	1,00				
NE	-0,18	-0,2710(*)	-0,10	-0,12	-0,24	1,00			
N	-0,2871(*)	0,02	-0,06	-0,19	-0,14	-0,273(*)	1,00		
SE	0,3696(*)	0,13	0,18	0,18	-0,21	-0,406(*)	-0,24	1,00	
S	0,12	0,04	0,08	0,13	-0,16	-0,307(*)	-0,18	-0,274(*)	1,00

A partir da análise da Tabela 8 é possível verificar que a nota RUF das universidades apresentou relação positiva e moderada com a governança; positiva e forte com a idade e positiva e muito forte, com a idade, mostrando que a mediada em que se tem maior nível de governança, maior idade e maior porte, maiores também foram as notas RUF das universidades. Além disso, a mesma tabela mostrou ainda que no Norte a relação foi negativa e fraca, enquanto, no Sudeste, a relação foi positiva e moderada, indicando que o RUF foi menor nas universidades do Norte e maior, no Sudeste.

A partir da Tabela 8, tem-se ainda que a Governança está associada estatisticamente significativa de forma positiva e fraca com a idade das universidades e positiva e moderada, com o porte, enquanto o porte, por sua vez, apresentou forte associação positiva com a idade das universidades.

Isto posto, a Tabela 5 sugere que universidades mais antigas e de maior porte orçamentário tendem a ter melhores desempenhos no *ranking*. A correlação positiva moderada entre a nota RUF e o índice iESGo indica que as universidades que apresentaram maior índice de governança também apresentam melhores desempenhos na nota RUF.

Quanto às regiões, transformadas em *dummies*, apenas duas apresentaram relação estatisticamente significativa com a nota RUF, as regiões Norte (negativa fraca) e Sudeste (positiva moderada), conforme mostra a Tabela 8. Dessa forma, foram estimados dois modelos de regressão pelo método MQO, um com a região Sudeste (Tabela 6) e outro, com a Região Norte (Tabela 7) e a interpretação se dá pela região testada, apresentada em cada uma das respectivas tabelas 6 e 7, em relação às demais regiões brasileiras.

Tabela 6 - Modelo de Regressão Múltipla com a Região Sudeste

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	t	p-valor	VIF
iESGo	8,74	5,26	1,66	0,10 (*)	1,35

Idade	0,12	0,05	2,20	0,03 (**)	2,41
log(Porte)	19,87	2,13	9,32	0,00 (**)	2,9
Sudeste	10,14	2,28	4,44	0,00 (**)	1,04
Constante	-345,20	39,57	-8,72	0,00 (**)	

Notas: (*) significativo a nível de 10% e (**) significativo a nível de 5%.

R²= 0,8811 R² ajustado= 0,8730

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 6, observa-se que o poder explicativo do modelo regressão pelo método MQO é de 0,8811 (R²) e 0,8730 (R² ajustado). Logo, pode-se afirmar que as variáveis explicativas explicam em torno de 88% da nota geral do *ranking* RUF. Observa-se que o porte orçamentário e a localização na região Sudeste foram os fatores de maior impacto positivo e estatisticamente significativos, o que sugere que as universidades federais com maiores orçamentos e situadas nessa região apresentaram melhores desempenhos.

A variável explicativa Idade também apresentou resultado estatisticamente significativo, com coeficiente positivo, porém de menor magnitude, sugerindo que as universidades com mais tempo de atuação tendem a alcançar resultados superiores. Em contrapartida, o índice iESGo, com coeficiente positivo, não apresentou significância estatística ao nível de 5%, mas apresentou significância estatística a 10%, indicando relação de explicação positiva entre as variáveis.

Verifica-se pelos resultados da regressão múltipla que as variáveis explicativas idade das universidades federais, porte orçamentário são fatores estatisticamente significativos para variável explicada RUF, todos possuindo efeito positivo. O sinal positivo para a região Sudeste indica que nessa região há maiores resultados do indicador do que nas outras regiões.

A ausência de multicolinearidade foi confirmada por meio do cálculo do *Variance Inflation Factor* (VIF) que não apresentou problemas relevantes no modelo, visto que os valores individuais ficaram abaixo de 5, o que indica a ausência de multicolinearidade severa entre as variáveis explicativas, conforme a Tabela 6.

Visando dar maior robustez à pesquisa, foi testado outro modelo de regressão, procedendo a alteração da categoria de referência (região). No modelo a seguir, adotou-se outra região como referência a região Norte, os resultados serão apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Modelo de Regressão Múltipla com a Região Norte

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	Teste t	p-valor	VIF
iESGo	12,76	5,70	2,24	0,03(*)	1,38
Idade	0,16	0,06	2,78	0,01(*)	2,46
log(Porte)	18,32	2,37	7,73	0,00(*)	3,11
Norte	-9,75	3,17	-3,08	0,00(*)	1,08
Constante	-314,63	44,09	-7,14	0,00(*)	

(*) significativo a nível de 5%.

$R^2 = 0,8633$ R^2 ajustado = 0,854

Fonte: Dados da pesquisa

O modelo apresenta um bom poder explicativo, a julgar pelos valores do R^2 e R^2 ajustado, indicando variações das variações da nota RUF das universidades federais podem ser explicadas pelas variações nas variáveis explicativas do modelo.

A partir da análise da Tabela 10 observa-se que as variáveis iESGo, Idade, Porte e Região (Norte) apresentaram significância estatística ao nível de 5%. A região Norte apresentou coeficiente negativo e estatisticamente significativo, indicando menores notas.

Verificou-se o pressuposto de ausência de multicolinearidade, confirmando a ausência de multicolinearidade severa entre as variáveis explicativas.

3. CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar a influência da governança das universidades federais brasileiras sobre os desempenhos das referidas entidades. Para o alcance do objetivo geral, foram definidos três objetivos específicos, que consistiram em: i) analisar a relação entre o tempo de vida das universidades e os seus desempenhos; ii) analisar a relação entre o porte orçamentário das universidades e os desempenhos destas entidades; e, iii) analisar a relação entre as regiões geográficas e os desempenhos destas entidades.

Os desempenhos das universidades foram representados de duas formas: i) pela eficiência medida pela análise envoltória dos dados, tendo como fatores da análise, indicadores de controle interno constantes no relatório de gestão que as universidades elaboram para o TCU e ii) por indicadores de controle social, aqui representados pelas notas gerais do *ranking* RUF, de 64 universidades, com dados disponíveis, tendo como referência o ano de 2024, último ano encerrado com dados públicos também disponíveis.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, foram realizados testes de regressão linear múltipla para verificar se o nível de maturidade da governança das universidades (variável explicativa) influenciou as seguintes variáveis explicadas: i) os escores de eficiência e ii) as notas das universidades no ranking RUF. Além disso, foi verificado ainda em cada um dos dois modelos de regressão se as variáveis de controle também influenciaram os desempenhos das universidades. As variáveis de controle foram: a) o tempo de vida das universidades, b) o porte orçamentário e c) a região geográfica.

No primeiro teste de regressão, encontrou-se que a governança não explicou os escores de eficiência das universidades calculados com base nos indicadores de gestão do TCU. Esse achado converge com os resultados de estudos anteriores, que também não encontram relações estatísticas significativas entre as variáveis propostas.

Esse aspecto reforça os argumentos iniciais da pesquisa, acerca da complexidade inerente à gestão universitária, que produz resultados muitas vezes não mensuráveis do ponto de vista estatístico, porém relevantes pela ótica do valor público.

No segundo teste de regressão testou-se se a influência da mesma variável explicativa governança universitária e das mesmas variáveis de controle sobre as notas das universidades no *ranking* RUF (indicador de controle social obtido a partir de outras métricas diferentes dos indicadores de gestão do TCU). Embora não tendo sido encontrada influência da governança sobre as notas RUF, estatisticamente significativa a 5%, foi encontrada influência com significância a 10%. Este achado reforça a ótica de que o valor público gerado pelas universidades pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas. Sob esta ótica, a governança, a idade e o porte orçamentário das universidades exerceram influência sobre as notas RUF das universidades, sendo o porte, o mais representativo. Cabe destacar ainda que a região Norte influenciou negativamente as notas RUF, enquanto a região Sudeste influenciou positivamente o RUF, convergindo com os achados da matriz do teste de correlação.

Os resultados do presente estudo apontam que a métrica para a aferição de desempenho em universidades públicas federais possui um amplo espectro e depende do contexto analisado. A eficiência universitária calculada a partir dos indicadores de gestão do TCU, encontra-se limitada pelo espectro dos referidos indicadores, de modo que a eficiência calculada a partir de indicadores diferentes usados como fatores da análise envoltória levarão a outros escores de eficiência, de modo que outras metodologias de métricas de eficiência podem ser utilizadas como variáveis explicadas em pesquisas futuras.

Na condução da política de governança, enfatiza-se que a governança pública compreende todos os meios que a instituição pública utiliza para assegurar que sua ação esteja direcionada para objetivos planejados e que estejam alinhados aos interesses e anseios da sociedade. Nesse diapasão, os *rankings* permitem uma discussão sobre o papel das universidades além da sua inserção nacional ou regional, em seus vários aspectos, o que, sem dúvida, contribui para o aperfeiçoamento das instituições e, em última análise, do sistema de educação do país.

O aprimoramento da governança se alinha à ideia de aprimoramento da instituição. As análises devem considerar a heterogeneidade das instituições, o aspecto regional e o impacto da universidade no ambiente em que se situa. Em um país de grandes dimensões, com aspectos econômicos e sociais distintos, com instituições centenárias e outras com menos de uma década, as políticas públicas devem ter em seu escopo a multiplicidade de necessidades que a sociedade demanda.

Salienta-se que os indicadores vêm passando por adequações em sua metodologia de cálculo. O Levantamento de Governança vem, ao longo dos anos, passando por reformulações e reestruturações como forma de aprimorar as suas métricas, sendo a alteração mais recente, a incorporação da dimensão social e ambiental, com o intuito de acompanhar as mudanças na sociedade, o que justifica a preocupação com aspectos que impactam a atividade das instituições.

Não obstante o exposto, considerando a perspectiva das políticas públicas, os achados deste estudo não são capazes de aferir a relevância das universidades na formação profissional, no aspecto social e financeiro das regiões onde estão situadas. A compreensão do desempenho universitário, requer que seja considerada a multiplicidade de fatores inerentes ao funcionamento das instituições de ensino superior público, aqui mencionada, a título meramente ilustrativo, a inclusão social dos estudantes cotistas, que tem sido instrumento de aprimoramento da justiça social, entretanto, este aspecto não está sendo considerado nos indicadores de gestão universitária do TCU, e provavelmente, também não está sendo considerado no indicador de governança, o que, por si só comprova que os indicadores existentes podem e devem ser aprimorados.

Assim, é importante que o governo mantenha o aprimoramento dos indicadores de governança pública, bem como o aprimoramento dos indicadores de gestão acadêmica das universidades, a fim de que os mesmos reflitam o alcance dos objetivos institucionais e da sociedade.

Outra limitação deste estudo está no corte temporal de apenas um ano como referência, o que pode gerar reflexos não captados, tendo em vista que as práticas de governança e gestão passam por aprimoramentos.

Assim, para realização de estudos futuros, sugere-se a utilização dos dados de governança, na forma de seus subindicadores, para análises comparativas por grupos de universidades com aspectos semelhantes (estruturas, pessoal, etc.). Adiciona-se como sugestão,

para fins de comparabilidade, a utilização do modelo DEA para mensuração da eficiência com a inclusão de *outputs* que representem a ampla gama de atividades desenvolvidas pelas universidades, de forma a refletir com maior precisão os aspectos de eficiência das atividades acadêmicas ou até mesmo o uso dos indicadores de gestão do TCU como variáveis explicadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. B. V. *et al.* Rankings universitários internacionais nos instrumentos de gestão das universidades brasileiras ranqueadas. **Revista de Estudos Aplicados em Educação** [recurso eletrônico]. São Caetano do Sul, SP: USCS, 2021. Vol. 8 (2023), e20239257, 2023.

ALVES JUNIOR, P. S. V. **Análise da eficiência das Universidades Federais Brasileiras com enfoque sobre a governança pública**. 2019. 37f. - Dissertação (Mestrado em Economia do Setor Público) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - FEAAC, Programa de Economia Profissional - PEP, Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza (CE), 2019.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência** - Filosofia e prática da pesquisa - 2ª edição revista e atualizada. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. p.154. ISBN 9788522114719. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114719/>. Acesso em: 12 set. 2025.

BARBOSA, K. M. F., SANTOS, J. P. A., SOUSA, I. M.V., LIMA, L. P. M., SILVA JÚNIOR, L. H. A eficiência dos gastos públicos com ensino superior nas universidades federais brasileiras no período DE 2008 A 2018. **Revista Desenvolvimento em Questão**. Ano 19 • n. 57, p. 156-173, out./dez. 2021.

BARROSO, E. dos S. S. **Influência da aderência às práticas de governança corporativa da dimensão controle no desempenho das universidades federais brasileiras**. 2017. 117 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza-CE, 2017.

BELFIORE, P. **Estatística** - Aplicada à Administração, Contabilidade e Economia com Excel e SPSS. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-book. p.53. ISBN 9788595155596. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155596/>. Acesso em: 10 set. 2025.

BENTO, L. V. **Governança e governabilidade na reforma do Estado: entre eficiência e democratização**. Barueri: Manole, 2003. *E-book*. ISBN 9788520454916. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454916/>. Acesso em: 02 out. 2024.

BORGES, G. G. **Evidenciação de práticas de governança pública em relatórios de gestão: um estudo nas universidades federais brasileiras**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração e Controladoria) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 23 nov. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Controladoria Geral da União. **Instrução Normativa Conjunta 01 MP/CGU de 2016**, dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal.

BRASIL. **Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017.** Dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/decreto/D9203.htm. Acesso em: 02 out. 2024.

CABELLO, A. F. et al. Rankings Universitários Internacionais: evidências de vieses geográficas e orçamentárias para intuições brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, n. 03, p. 637-657, 2019.

CASADO, F. L. Análise envoltória de dados: conceitos, metodologia e estudo da arte na educação superior. **Revista Sociais e Humanas**, v. 20, n. 1, p. 59-71, 2007.

CASTRO, M. C. C. S.; NETO, J. E. B.; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves. Governança pública: uma revisão sistemática de sua aplicação a entes públicos. **Contabilidade, Gestão e Governança**, 2022.

CAVALCANTE, Pedro. **Gestão pública contemporânea: do movimento gerencialista ao pós-NPM.** Texto para Discussão, 2017.

CAVALCANTE, S. M.; ANDRIOLA, W. Avaliação da Eficiência dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) através da Análise Envoltória de Dados (DEA). **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, [S. l.], v. 5, n. 3, 2016. DOI: 10.15366/riee2012.5.3.017. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riee/article/view/4298>. Acesso em: 27 nov. 2024.

COHEN, M. de los A. M.; PAIXÃO, A. N.; OLIVEIRA, N. M. Eficiência nas universidades federais brasileira: uma aplicação da análise envoltória de dados. **Informe Gepec**, v. 22, n. 1, p. 133-149, 2018.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO. **Portal da Transparência.** Brasília: CGU, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br>. Acesso em: 05 maio 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. *E-book*. p.38. ISBN 9786581334192. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334192/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

ERASMO, E. A. L.; DUARTE, M. S. L. T.; NUNES, E. B. L. L. P.; MENDES, R. N. M. Avaliação Institucional: uma análise de indicadores de desempenho institucional em uma IFES. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 6, p. 845-877, dez. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5328/14254>. Acesso em: 07 nov. 2023.

FAVERO, L. P. et al. **Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FÁVERO, L. P. **Métodos Quantitativos com Stata**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2013. E-book. p.113. ISBN 9788595155619. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155619/>. Acesso em: 12 set. 2025.

FÁVERO, L. P. **Análise de Dados**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-book. p.53. ISBN 9788595153226. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153226/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

GESSER, G. A.; MOREÍ, R. P. O.; MELO, P. A. de. O que se Entende por Governança Universitária? **IX Encontro de Administração Pública da ANPAD VI - EnAPG 2022**.

GESSER, G. A.; OLIVEIRA, C. M. D.; MACHADO, M. R., & Melo, P. A. D. Governança universitária: um panorama dos estudos científicos desenvolvidos sobre a governança em instituições de educação superior brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 5-23, 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. pág.42. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 6ª ed., 2023.

LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.66. ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/>. Acesso em: 13 set. 2025.

MACHADO, D. P.; QUIRAQUE, E. H.. Maturidade de governança e criação de valor público em instituições públicas de ensino superior: o caso das universidades brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023002, 2023.

MARQUES, L. T. **Interface entre o desempenho das universidades federais e o alcance das políticas públicas para o ensino superior**: efetividade dos indicadores. 2023. Tese de doutorado. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal de Minas Gerais, 2023.

MATIAS-PEREIRA, J. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 109–134, 2010. DOI: 10.21118/apgs.v2i1.4015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4015>. Acesso em: 1 out. 2024.

MATIAS-PEREIRA, J. Governança no Setor Público: Foco na melhoria da gestão, transparência e qualidade dos serviços públicos. **XLVI Encontro da ANPAD-EnANPAD**, v. 2022, p. 1-26, 2022.

MELONIO, A. M. C.; LUCAS, V. M. Análise de eficiência das IFES no uso de recursos financeiros: uma aplicação DEA em dois estágios. **Revista de Ciências da Administração**, v. 21, n. 55, p. 86-100, 2019.

MENEZES, M. C. B. **Avaliação institucional: um estudo sobre indicadores de gestão e qualidade nas universidades federais**. 2024. 88 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis. **Editora Vozes**, 2011. 114 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Governança, Estratégia e Desempenho**. <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/transparencia-e-prestacao-de-contas/relatorio-de-gestao-2023/governanca-estrategia-desempenho>. acesso em: 14/11/2024
Ministério da Educação (MEC). **Sistema e-MEC**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MONTEIRO, S. A.; RICCIO, T. F. S.; CARVALHO, J. R. M. Avaliação de desempenho de IFES antes e durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir dos indicadores do TCU. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 205-227, mai./ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/93401>. Acesso em: 08 nov. 2023.

MORANDIN, J. L. P. L.; SILVA, N. R. da; VANZ, S. A. de S. O desempenho das universidades brasileiras no U-Multirank e Ranking Universitário Folha. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Vol. 7, n. 2 (maio/ago. 2020), p. 116-136, 2020.

MOREIRA, N. P.; BENEDICTO, G. C. de; CARVALHO, F. de M. Discussão de alguns condicionantes da eficiência em universidades federais brasileiras a partir do Reuni. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 70, n. 3, p. 429-457, 2019. DOI: 10.21874/rsp.v70i3.3314. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3314>. Acesso em: 01 set. 2025.

NAPOLEÃO NETO, J. J. **Eficiência relativa e eficiência dinâmica dos recursos das Universidades federais no contexto da Emenda Constitucional 95/2016**. 2021. 221 f. Dissertação (Mestrado em Administração em Controladoria) - Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

NUNES, N. T. S. **Influência da gestão de riscos sobre a eficiência da gestão acadêmica nas universidades federais brasileiras**. 2021. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade - Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza (CE), 2021.

OLIVEIRA, K. F.; ETTINGER OLIVEIRA SALGADO, T.; ASCHAR, J.; SARMENTO SILVA, R. Armadilhas na busca por causalidade entre governança e desempenho acadêmico nas universidades públicas brasileiras. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. e68959, p. 1–26, 2022. DOI: 10.5902/2318133868959. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/68959>. Acesso em: 14 set. 2025.

PASQUALI, J. C.; NOTTAR, D. I. da S.; MELLO, G. R. de. Práticas de Governança Pública e sua Relação com o Desempenho das Universidades Federais Brasileiras. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, [S. l.], v. 19, n. 5anos, p. 202–221, 2021. DOI: 10.48075/revistacsp.v19i5anos.27368. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/27368>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PASQUALI, J. C. **Governança Pública e Eficiência das Universidades Federais Brasileiras, sob a ótica da Teoria da Agência**. 2021. 75 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR.

PEÑA, C. R. Um modelo de avaliação da eficiência da administração pública através do método análise envoltória de dados (DEA). **Revista de Administração Contemporânea**, v.12, n. 1, p. 83-106, 2008.

PINHO, R. C. de S.; BRASIL, M. de F. T. Implantação do sistema de governança na Universidade Federal do Ceará na percepção dos gestores. **Revista Controle – Doutrina e Artigos**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 194-235, jan./jun. 2021. DOI: 10.32586/rcda.v19i1.646
RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

ROLIM, L. F.; CAVALCANTI DE ALMEIDA, A. T.; COELHO LOMBARDI FILHO, S.; RODRIGUES DOS ANJOS JÚNIOR, O. Avaliação da Eficiência dos Gastos das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. **Teoria e Prática em Administração**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1–16, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2238-104X.2021v11n1.50628. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tpa/article/view/50628>. Acesso em: 01 set. 2025.

RUF. Como é feito o *Ranking* Universitário Folha. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2024/noticias/como-e-feito-o-ranking-universitario-folha.shtml>. Acesso em: 26/11/2024.

SALES, E. C. de A.; PETER, M. da G. A.; MACHADO, M. V. V.; NASCIMENTO, C. P. S. do. Governança no setor público segundo a IFAC: estudo nas Universidades Federais Brasileiras. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 2, p. 1477–1495, 2020. DOI: 10.34140/bjbv2n2-040.

SANTOS, A. R.; BARBOSA, F. L. S.; MARTINS, D. F. V.; MOURA, H. J. Orçamento, Indicadores e Gestão de Desempenho das Universidades Federais Brasileiras. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 9, n. 4, p. 276-285, out./dez. 2017.

SANTOS, R. R. dos; ROVER, S. Influência da governança pública na eficiência da alocação dos recursos públicos. **Revista de Administração Pública**, v. 53, p. 732-752, 2019.

SILVA, J. G.; ARAÚJO, K. D.; SUZART, J. A. da S.; SOUSA, M. M. de. Impacto da dotação orçamentária na eficiência técnica das universidades federais brasileiras. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 1, p. 3806-3828, 2023.

SILVA, C. A. da; ROSA, F. S. da. Eficiência das universidades federais brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 01, p. 137-158, 2022.

SLOMSKI, V. **Controladoria e governança na gestão pública**. Rio de Janeiro: Atlas, 2005. E-book. p.63. ISBN 9788522466641. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522466641/>. Acesso em: 21 mai. 2025.

SOUSA, M. S. C.; RODRIGUES, W.; CANÇADO, A. Os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS: estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, jan/mar, p. 281-292, 2022.

TEIXEIRA, A. F; GOMES, R. C. Governança pública: uma revisão conceitual. **Revista do Serviço Público**. Brasília, out.-dez. 2019.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Governança Pública**. Brasília: TCU, 2024. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/governanca/governanca-publica> Acesso em: 05 maio 2025.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Referencial básico de governança aplicável a organizações públicas e outros entes jurisdicionados ao TCU**. Edição 3 - Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado – Secex Administração, 2020.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Dez passos para a boa governança**. Edição 2 – Brasília: TCU, Secretaria de Controle Externo da Administração do Estado, 2021.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão**. Decisão TCU, n. 408-2002, 2010.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Relatório de Levantamento iESGo: Índice de Governança e Sustentabilidade**. Acórdão 1.205/2023-TCU-Plenário, 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Acórdão 1.205/2023-TCU-Plenário**. Brasília, DF: TCU, 2023. Disponível em: <https://www.tcu.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

VIOTTO, R.; NASCIMENTO, R. S. do. Relação entre Governança em Universidades Públicas Federais e Variáveis Socioeconômicas a partir de Regressão com Dados em Painel sob a Perspectiva da Modelagem Hierárquica com Medidas Repetidas. **Contabilidade Gestão e Governança**, Brasília-DF, v. 27, n. 1, p. 94–127, 2024. DOI: 10.51341/cgg.v27i1.3136. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/3136>. Acesso em: 15 nov. 2024.

VOESE, S.; SANTOS, M. R. dos; DOMBROSKI, L. A relação entre o desempenho da gestão e os rankings de qualidade das Universidades Federais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 43, n. 1, p. 32-47, 2024.

WANDERCIL, M.; CALDERÓN, Adolfo-Ignacio; GANGA-CONTRERAS, F. A. Governança universitária e rankings acadêmicos à luz da literatura acadêmica brasileira. **Roteiro**, v. 46, 2021.

ZIROLDO, L. *et al.* Análise Envoltória de Dados (DEA) nas produções acadêmicas sobre Educação Superior. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**. 2019.

ZORZA, L.; RODRIGUES, G. M. **Transparência e boas práticas de governança**: análise de padrões e princípios nos relatórios de gestão de universidades federais brasileiras. In: **XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 2016.